

CELESC \ ELETROSUL \ TRACTEBEL

## Eleição de candidatos apoiados por sindicatos majoritários na Celesc, Eletrosul e Tractebel é vitória dos trabalhadores

Nesta terça-feira, dia 17 de abril, Jair Maurino Fonseca foi reeleito para o Conselho de Administração da Celesc, completando um ciclo de eleições para os representantes dos empregados das empresas do setor elétrico do sul do Brasil, que iniciou com a reeleição dos companheiros Barbosa e Betinho na Tractebel e passou pela eleição dos companheiros Dino e Wanderlei na Eletrosul. As três candidaturas possuem algo em comum: o apoio dos sindicatos integrantes da Intercel/Intersul e a defesa de um projeto pautado em uma atuação comprometida com os interesses dos trabalhadores por companheiros que já demonstraram em sua trajetória a cumplicidade com o coletivo. A luta dos trabalhadores necessita ser travada em todos os espaços e a participação de todos é a nossa melhor arma.

Na Celesc, Jair foi reeleito com 1278 votos com uma campanha propositiva que percorreu todas as Agências Regionais e a Adm. Central e que procurou debater todos os aspectos que envolvem a representação dos trabalhadores no Conselho de Administração. Vários assuntos foram abordados, como a recente reforma estatutária e as tentativas frustradas de privatização da Celesc.

Agradecemos aos candidatos inscritos e a todos os celesquianos que participaram do processo eleitoral e, em especial, àqueles que mais uma vez responderam o chamamento dos sindicatos integrantes da Intercel e votaram na manutenção desse projeto.

### Nota lamentável

Infelizmente, o processo eleitoral que deveria estar pautado exclusivamente no respeito e na construção de mais um espaço de diálogo com os celesquianos, acabou registrando fatos lamentáveis, com uma série de mentiras, calúnias, difamações, e ataques covardes. Nesse contexto, quem perde é o trabalhador elétrico que teve maculado um ambiente de reflexões importantes acerca da empresa e do interesse dos empregados. A Intercel acabou registrando dois boletins de ocorrência e denunciará todos os responsáveis pela falta de lisura na campanha.



### RESULTADO

**Jair Maurino Fonseca - 1278 votos**

**Eduardo Soldateli - 822 votos**

**Rita Elisabete - 337**

**Jeferson de Souza - 66 votos**

**Nulo - 58 votos**



## APOSENTADORIA ESPECIAL

# FNU e entidades retomam negociações com o Ministério da Previdência

Foi realizada no dia 03 de abril, em Brasília, reunião entre os representantes do movimento sindical e o Ministério da Previdência Social para discutir a retomada da aposentadoria especial para os trabalhadores urbanitários. Estiveram presentes ao encontro a FNU sendo representada pelo Secretário de Previdência, Jeová Pereira, o Sindieletro-CE, o Sindieletro-MG, Sinergia-SP e os eletricitários de SP.

O objetivo maior desse encontro com o Diretor do Departamento de Política de Saúde e Segurança Ocupacional do Ministério da Previdência Social, Cid Pimentel, foi reabrir as negociações que estavam paralisadas há alguns meses, apesar da insistência da FNU em retomar essa discussão para sua aprovação o mais rápido possível.

A reunião foi positiva na medida em que pudemos apresentar nossas argumentações sobre a importância da retomada da aposentadoria especial, assim como, a possibilidade de apresentar nossos dados técnicos, fruto de uma ampla pesquisa encomendada pelas entidades sindicais ao Professor Nestor Mendez, que comprovou a

agressividade da radiação não ionizante para os trabalhadores que ficam expostos a ela em suas atividades. Além disso, Cid Pimentel se comprometeu a realizar uma nova reunião em até 30 dias, pois segundo ele esse período será utilizado para buscar mais informações sobre o tema e conversar com o Governo, antes de apresentar qualquer proposta.

A FNU e as demais entidades estão atentas a esse prazo, caso não haja o cumprimento ou não se avance mais sobre a retomada da aposentadoria especial, vamos estudar outras alternativas possíveis, até porque não podemos mais esperar tanto tempo por um direito que é nosso e que nos foi tirado por um governo neoliberal.

Acreditamos que este momento já passou e foi derrotado nas urnas pelo projeto político de caráter popular e democrático, que tem por obrigação mudar essa legislação que fere um direito do trabalhador. Estamos atentos.

O representante da Intersul na comissão, Cesar Vargas, apesar de convocado não participou da reunião.

## CELESC

# Celesc diz a Ministério Público que irá fazer concurso e PDVP

Antiga reivindicação dos sindicatos da Intercel, a realização de um amplo concurso público, com a provisão dos cargos onde existirem deficiência de pessoal, notadamente com a admissão de assistentes operacionais, está se aproximando. Dando continuidade ao calendário de audiências com o Ministério Público do Trabalho – MPT para as adequações legais dos intervalos interjornadas e intrajornadas, a Celesc, representada pelo Presidente Gavazzoni, pelos Diretores de Gestão e de Distribuição, reconheceu que a única solução para o caso é a contratação de assistentes operacionais. O Procurador do Trabalho Sandro Sardá foi enfático a rechaçar qualquer possibilidade de recomposição do quadro efetivo através do aumento da terceirização na atividade fim da Celesc. Segundo Sardá “A Espanha acaba de fazer o caminho inverso ao da terceirização, internalizando as atividades que em passado recente foram privatizadas e que contribuíram significativamente para a crise daquele país e para o desequilíbrio na distribuição de

renda”. Gavazzoni reafirmou o compromisso de não ampliar a terceirização nas atividades fins e de realizar concurso público para a recomposição dos quadros funcionais. Comprometeu-se também em concluir até maio o devido dimensionamento do número de empregados necessários para que não ocorram mais violações à CLT. Além disso, o presidente da Celesc afirmou ao Procurador do Trabalho, Sandro Sardá, que na reunião do Conselho de Administração de 10 de maio deverá ser pautada a discussão sobre os aspectos relativos a política de recursos humanos da Companhia, dentre eles o concurso e o Plano de Demissão Voluntária Programada.

Desta forma, ficou marcada para o dia 22 de maio nova audiência no MPT, onde a Celesc deverá apresentar o estudo relativo ao dimensionamento do número de empregados necessários em todo estado e o cronograma para realização do PDVP, concurso público e provimento dos cargos.

## Agressão à sindicalista em Agrolândia

Na rotina sindical o enfrentamento através do debate é tratado com normalidade, pois existem divergências evidentes entre os trabalhadores e os patrões. Infelizmente nem sempre os patrões conseguem argumentar à altura e em alguns casos acabam apelando para a agressão. No dia 4 de abril aconteceu mais um fato lamentável que culminou em agressão, dessa vez em uma cidade no interior de Santa Catarina, próxima a Rio do Sul. Em Agrolândia o clima esquentou quando Zeli, presidente dos Sindicatos dos Trabalhadores na Indústria de Fiação, Tecelagem e Vestuário de Rio do Sul, realizava um protesto em defesa dos direitos dos trabalhadores em frente a uma empresa. Zeli questionava o motivo pelo qual a empresa não estava depositando o FGTS dos seus empregados. Nesse momento a proprietária da empresa saiu de dentro da fábrica e agrediu Zeli com um pedaço de madeira lhe causando um corte profundo no rosto. Em resposta a essa atitude absurda foi realizado um protesto por diversas entidades sindicais no dia 13 de abril, na praça central da cidade de Agrolândia. O protesto teve como principal objetivo o apoio à companheira Zeli, mas também cumpriu um papel social importante ao lembrar que atitudes como a da empresária afrontam a sociedade como um todo, devendo ser repudiada inclusive pelos seus colegas empresários que eventualmente pregam a moral e os bons costumes.



## Sindicatos da Intersul se reúnem com Eletrosul

Quinta-feira, dia 12, os Sindicatos integrantes da Intersul estiveram na Sede da Eletrosul, em reunião com a Diretoria Administrativa, o Assistente da Diretoria Administrativa – ADA e a Assessoria de Gestão Administrativa – AGA. Na pauta da reunião estavam vários assuntos de alta relevância para os trabalhadores, como o acordo de PLR/2011 a ser pago neste ano e a redução da jornada na Eletrosul para 7h30.

### ACORDO DE PLR SERÁ ENCAMINHADO NAS ASSEMBLEIAS DOS TRABALHADORES

Com relação ao acordo de PLR, os dirigentes da Intersul questionaram a empresa quanto ao cumprimento das metas estabelecidas. Segundo informação dos representantes da empresa, todas as metas foram atingidas e não deverão impactar negativamente na PLR. A proposta de redação final do acordo foi apresentada pela Eletrosul na reunião e não contém mudanças com relação aos acordos assinados em anos anteriores, razão pela qual a Intersul comunicou estar pronta para submeter o acordo à apreciação e aprovação pelas assembleias que deverão ocorrer durante o mês de abril. A Eletrosul informou que o pagamento, como estabelece a legislação, está previsto para ocorrer depois da Assembleia Geral dos Acionistas - AGO, cuja data será orientada pela Eletrobras, no entanto não garantiu que a referida AGO possa ocorrer ainda em abril.

### ELETROSUL NÃO AVANÇA NA DISCUSSÃO DA JORNADA REDUZIDA PARA 7h30

O fato novo mais relevante da reunião foi a posição da Eletrosul quanto ao compromisso de redução da jornada para 7h 30. Segundo as informações da empresa, as gestões da Eletrosul junto a holding Eletrobras e demais empresas do grupo no sentido de unificar as jornadas de trabalho não foram bem sucedidas e a proposta não encontrou eco nem foi aceita pelas demais empresas que ainda não praticam a jornada reduzida. A posição da Eletrosul, externada com clareza na reunião com os sindicatos pelo Diretor Administrativo, é de que sem a anuência da Eletrobras e a concordância das demais empresas em unificar a jornada, a Eletrosul não fará qualquer alteração ou redução de jornada e não mais discutirá com os sindicatos a unificação de forma isolada das demais empresas. Na avaliação dos sindicatos da Intersul, esta posição da Eletrosul revela a falta de comprometimento da Diretoria da empresa com esta questão tão importante para os trabalhadores da Eletrosul. Uma posição mais determinada por parte da Eletrosul a favor da unificação da jornada, bem como uma ação efetiva neste sentido, estabeleceria de fato as condições para alavancar esta discussão em nível nacional com as demais empresas. Mais uma vez a Eletrosul deixou escapar a oportunidade para se mostrar vanguarda em uma questão que traz tantos benefícios ao seu quadro de trabalhadores, preferindo se mostrar vanguarda em questões que trazem prejuízos e perdas aos trabalhadores, a exemplo da política de operação. Para os sindicatos que compõem a Intersul, a redução de jornada na Eletrosul para 7h30 é de extrema importância, pois está sintonizada com a reivindicação de unificação de benefícios expressada na pauta nacional.

As alternativas e desdobramentos da não implantação da redução de jornada pela Eletrosul deverão ser discutidos pela categoria no decorrer desta campanha de data-base. Como tem sido a tônica em nossos boletins e comunicados, a participação e o envolvimento dos trabalhadores é que pode determinar os rumos da campanha e o resultado das negociações. Os sindicatos integrantes da Intersul não se furtarão a fazer a discussão e a buscar as soluções apontadas pelos trabalhadores. Vamos à luta!

## CELESC

### 517.000 km rodados

Os operadores de PA da região oeste do Estado acabam de registrar um fato alarmante: 517.000 km rodados com o mesmo veículo!

A verdade é que esse veículo não dispõe das mínimas condições de segurança necessárias para garantir o atendimento aos chamados para vários locais, distantes entre si, a qualquer hora. Um levantamento feito sobre os gastos com oficina mostra o desembolso de R\$ 8.522,22 no período março/11 a março/12.

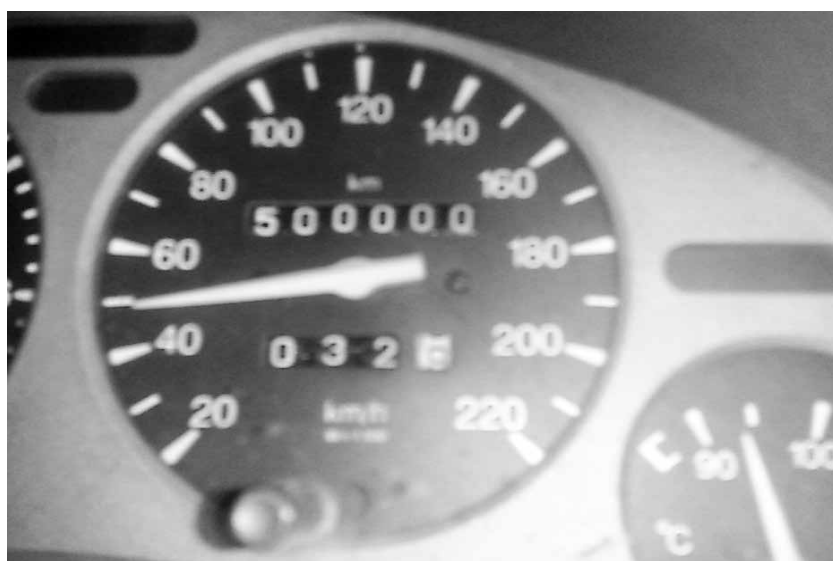
Além disso, falta um pai pra criança: o PA de São Miguel d'Oeste, onde os operadores são lotados, é subordinado à Agência de Chapecó, mas é a Agência de São Miguel d'Oeste que vem arcando com os custos de manutenção.

Várias já foram as solicitações feitas pelos operadores para que o veículo fosse substituído, mas até agora não há nenhuma perspectiva de solução. A resposta que vem das chefias é que "o carro está bom".

Enquanto isso os trabalhadores convivem com a insegurança e a incerteza cada vez que são chamados e precisam se deslocar com um veículo sem condições.



Fotos: Intercel



LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489). Conselho Editorial: Amilca Colombo. Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC. CEP 89206-000. Fone (047) 3028-2161. E-mail: sindsc@terra.com.br - Site: www.sindinorte.org. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

## Bombom envenenado?

Os trabalhadores da Eletrosul obtiveram uma vitória junto à Justiça em Santa Catarina. O MPT-SC notificou a Eletrobrás e sua coligada Eletrosul para que suspendam imediatamente a implantação da “nova política de operação” que introduz o sistema de telecontrole em usinas e subestações, nos três Estados do Sul do Brasil.

A nova política, explicada como “modernização tecnológica”, reduz drasticamente o trabalho humano na operação dessas unidades, substituindo-o por equipamentos cujos sinais de comando são dados por operadores localizados remotamente. Essa é uma interpretação insensível do que seja evolução tecnológica, pois elimina o emprego do ser humano e o substitui por equipamentos. Na prática descarta o empregado e o trata apenas como um objeto de consumo, não mais necessário a essa política supostamente moderna, com o argumento de “diminuição dos custos operacionais”, leia-se, diminuição da folha de pagamento.

Fazendo um exercício de criatividade, poderemos imaginar, por absurdo, que se a empresa em questão demitir todos os seus empregados humanos na área de operação, teremos como consequência uma drástica diminuição dos custos operacionais. Os novos equipamentos, mesmo sendo robôs, não serão sindicalizados e nunca irão recorrer à Justiça do Trabalho para

tentar reparar as injustiças cometidas. Um absurdo. Saindo do imaginário e voltando ao real, lendo os “considerandos” do MPT pode-se ver claramente que essa implantação foi feita à revelia dos maiores interessados, os que foram atingidos diretamente, que são os trabalhadores, o capital humano da empresa. Pior ainda, colocou-se em risco a área FIM da empresa, que é a Operação, motivo da existência dela como uma empresa estatal federal responsável pelo fornecimento de energia elétrica para uma vasta e economicamente importante Região do Brasil.

O telecontrole e a operação remota de equipamentos começaram a ser implantado na década de 70/80 na Europa e Estados Unidos, limitando-se ao controle remoto de subestações isoladas, sem grande importância para o sistema, onde manter uma equipe de operadores era muito custoso. Após as falhas iniciais normais em uma nova tecnologia, o sistema foi incrementado e funciona normalmente. Usinas e subestações de grande porte, essenciais ao Sistema, não eram operadas remotamente, embora fossem assistidas on line pelos Centros de Controle.

A implantação de qualquer nova tecnologia deve ter normas claras e rígidas e ser exaustivamente testada na prática exigindo a colaboração direta dos empregados que operam

o sistema, principalmente quando implica em relocações e possíveis dispensa dos empregados. Uma empresa moderna aproveita essa ocasião para dar novas oportunidades aos empregados que tenham que ser deslocados para outras funções, direcionando-os para tarefas mais nobres, com treinamento adequado e possibilidades de crescimento funcional.

Nada contra a implantação de novas tecnologias, pede-se apenas bom senso por parte da direção das empresas e que isso seja feito sem riscos para o sistema elétrico e para os operadores. O que se vê neste caso é uma empresa federal, que deveria dar o exemplo, descumprindo normas técnicas e preocupada prioritariamente com o aspecto comercial. Foi preciso a intervenção da Justiça para abrir os olhos da empresa para os absurdos que estavam cometendo.

O momento exige maturidade por parte dos gerentes da empresa e dos dirigentes sindicais para superar as dificuldades e impasses de uma forma que seja a melhor para todos os atores e para a população que consome o produto essencial que é a energia elétrica.

**Luiz Pereira**  
**Eng. Eletricista**  
**Diretor do Ilumina**  
**[www.ilumina.org.br](http://www.ilumina.org.br)**

## SOCIEDADE

# Movimentos em luta

*Neste mês de abril, o MST realiza uma série de protestos relacionados à Jornada Nacional de Lutas pela Reforma Agrária, como ocupações e reivindicações em 17 estados e no Distrito Federal. As ações fazem parte do “Abril Vermelho” e relembram os 16 anos do Massacre de Eldorado dos Carajás. Na capital catarinense estão sendo realizadas várias atividades nesta semana.*

*Ainda em março, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) fez manifestações em várias partes do país. Uma delas aconteceu na sede da Eletrosul, cobrando do Governo Federal os compromissos assumidos e até agora não cumpridos. Com relação à Eletrosul - estatal vinculada ao Governo Federal -, a direção da empresa, em reunião com a direção do MAB, e com a participação de Diretores do Sinergia, se comprometeu com várias questões.*



Todas as imagens retiradas do site [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

